

A CARACTERIZAÇÃO DO RACISMO CONTRA AS MULHERES NEGRAS: UM ESTUDO SOBRE OS DISCURSOS DE CRIMINALIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS EM UM PORTAL DE NOTÍCIAS.

Isabela Marques de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), e-mail:
ra108350@uem.br. Josiane Silva de Oliveira (Orientadora), e-mail:
jsoliveira3@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais
Aplicadas/Maringá, PR

**Área e subárea do conhecimento: Administração/Administração de
Setores Específicos**

Palavras-chave: Racismo, Mulheres negras, Comunicação

Resumo:

Objetivamos neste trabalho compreender como mulheres negras são discursivamente criminalizadas em portais online de notícias no Brasil. O referencial teórico foi pautado nos debates sobre raça e racismo dialogando com o campo do Direito. Em termos metodológicos, foi realizada uma análise crítica do discurso (ACD) para discutir reportagens veiculadas nos últimos cinco anos sobre supostos crimes cometidos por mulheres negras. Os resultados da pesquisa indicam que os elementos corporais, como cor da pele e textura do cabelo, são marcadores de diferenças raciais mais utilizados para evidenciar mulheres negras como criminosas. Também destacamos a necessidade de um debate sobre como veículos online de notícias podem se configurar como reprodutores do racismo em nosso país, especialmente quando vinculado a mulheres negras.

Introdução

Levando em consideração o número de pessoas pretas que ocupam as prisões, masculinas e femininas no Brasil e observando como a mídia retrata essa situação, é de grande importância compreender o seu papel e o impacto destes tipos de notícias na sociedade. Sabendo sobre os aspectos do racismo da sociedade brasileira é importante compreender como eles refletem na forma que notícia produzida e apresentada ao público. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir como mulheres negras são discursivamente criminalizadas em portais online de notícias no Brasil. Para isso, utilizamos como referencial teórico os debates sobre imagens de controle apresentadas por Collins (2019) e Bueno (2020) como um importante aspecto do pensamento feminista negro.

O conceito de imagens de controle como explícita Bueno (2020) se refere a imagens que são usadas por grupos dominantes da cultura ocidental branca eurocêntrica com o intuito de perpetuar padrões de violência e dominação

contra outros grupos. Ainda segundo as autoras Collins (2019) e Bueno (2020) essas imagens de controle continuam sendo reformuladas com o intuito de disseminar na atual sociedade as justificativas que estruturam esse nosso sistema de vigilância e violência que atravessam o cotidiano das mulheres negras.

O nosso objeto de análise é o caso de Bárbara Querino, mulher negra, que foi presa injustamente por meio de um reconhecimento de uma foto no WhatsApp, levando em conta a textura de seu cabelo. Pretendemos observar quais são os fatores de marcação e as possíveis imagens de controle que são atribuídos a ela e que podem nos ajudar a refletir como marcadores de diferenças raciais são discursivamente utilizados para a criminalização da população negra no Brasil.

Para isso, utilizamos como método de pesquisa a Análise Crítica do Discurso (ACD) (FAIRCLOUGH, 2010). O corpus de análise foi composto por pesquisa documental, em que foi selecionado quatro principais portais de notícia online, sendo eles: Ponte, Folha S. Paulo, G1 São Paulo e El país, com recorte temporal dos anos de 2018 a 2020. Os principais resultados da pesquisa foram a compreensão de como as imagens de controle estão presentes e prejudicam a vida da mulher negra, como Barbara Querino, além de perceber que os discursos e as imagens de controle apresentados pelos nos veículos de comunicação são reflexos das relações de domínio e repressão elaboradas pelos grupos dominantes, que ocasionam situações em que a cor da sua pele e o seu cabelo tornam-se elementos capazes de levar a uma condenação.

Materiais e métodos

Este trabalho é um estudo qualitativo, do tipo descritivo e de corte transversal. O método de pesquisa utilizado foi a Análise Crítica do Discurso (ACD) (FAIRCLOUGH, 2010), que é a compreensão da linguagem como uma prática social e que contribui para a reflexão sobre questões sociais, por meio dos estudos organizacionais. Dessa forma, a ACD se caracteriza por expor como as práticas linguísticas discursivas estão conectadas com as estruturas sociopolíticas mais abrangentes de poder e dominação (FAIRCLOUGH, 2010).

Como técnica de coleta de dados foi utilizado a pesquisa documental em que foram estudados os seguintes portais de notícia: Ponte, Folha S. Paulo, G1 São Paulo e El país. Os materiais de pesquisa baseados nesses portais de notícia foram analisados discursivamente a partir das seguintes categorias: Jornal; Título; Linha fina; Sujeitos; Categorias e Imagens.

O recorte temporal utilizado foi do ano de 2018 a 2020, que foi o período em que se encontrou material referente às principais matérias produzidas sobre o caso, até o presente momento do estudo. Foram selecionadas sete reportagens sobre o caso de Bárbara Querino nos veículos de comunicação já citados. Os principais elementos observados como mobilizadores discursivos da construção discursiva da mulher negra como criminosa foram

as articulações entre as categorias sociais gênero, raça, classe social e profissão.

Resultados e Discussão

É importante percebermos que além dos marcadores como a cor da pele e o cabelo, a profissão de dançarina e modelo de Bárbara Querino também foram evidenciadas como elementos discursivos de sua criminalização como mulher negra. Notamos a apresentação da sua classe social por meio da descrição de quanto ganha com o trabalho de modelo e dançarina, além do fato de ser a irmã mais velha de seis irmãos. A descrição dos objetos de luxo que foram roubados também está presente nas matérias, demonstrando o poder aquisitivo das vítimas do roubo. Foi possível compreender que classe social, gênero, raça e profissão de Bárbara foram articuladas para produzir discursivamente seu lugar de criminalização. A suposição de que essas articulações poderiam ser consideradas como base para furtar bens que não pertenceriam a sua classe social.

Um outro ponto importante ao analisar no título das notícias, é a ausência de citação das pessoas que acusaram Barbara Querino, exceto a última matéria retratada pela Ponte (2020), que tem o objetivo de descobrir quem são os responsáveis pela prisão da jovem, nenhuma das outras notícias apontam o casal que realizou o reconhecimento como agentes e responsáveis pela ação.

Bueno (2020) e Collins (2016) discutem que imagens de controle são uma dimensão ideológica do racismo e do sexismo que são compreendidas de forma simultânea e interconectada. Essas imagens costumam ser usadas pelos grupos dominantes com o objetivo de manter os padrões de violência e dominação que foram constituídos historicamente para permanecerem no poder. Bueno (2020, p. 73) ainda comenta que isso acontece porque “as imagens de controle são articuladas no interior da histórica matriz de dominação que caracteriza a dinâmica intersectada na qual as opressões se manifestam”. Essas imagens são articuladas por meio de padrões estabelecidos pela cultura branca ocidental eurocêntrica, dessa forma, também se diferenciam dos estereótipos a partir da forma com que elas são manipuladas dentro dos sistemas de poder que são articulados por raça, classe, gênero e sexualidade. (BUENO, 2020)

Pensando no sistema judiciário do Brasil como uma instituição, podemos compreender o que o Almeida (2019) comenta sobre a presença do racismo não ser uma apenas uma questão dos indivíduos, mas, também, ser um resultado do funcionamento das instituições que começam a atuar com privilégios com base na raça. Almeida (2019) fala que as instituições funcionam com formas de orientação, rotina e coordenação de comportamentos que são capazes tanto de orientar como tornar possível a ação social do indivíduo, promovendo uma relativa estabilidade aos sistemas sociais. Elas são capazes de moldar o humano tanto no âmbito das decisões racionais como dos sentimentos e suas preferências (ALMEIDA, 2019)

Isso nos permite questionar sobre as várias interpretações que ocorrem na aplicação da lei no país, em que as consequências podem variar de acordo com o sujeito, mais especificamente a sua raça e não em relação ao crime. Dessa forma, mesmo não apresentando uma imagem de controle diretamente ligada com o que Collins (2019) e Bueno (2020) abordam com as imagens da *mammy*, matriarca, mãe dependente do estado, dama negra e Jezebel algumas imagens de controle ficam evidentes durante toda a condução do processo. O cabelo, a cor da pele e classe social e até mesmo a profissão da Barbara Querino como modelo e dançarina de *funk* são elementos evidentes na imagem de Bárbara Querino e outras mulheres negras que carregam esses marcadores sociais capazes de construir essas imagens.

Conclusões

Dessa forma, percebemos que mesmo de forma indireta, as imagens de controle podem ser refletidas na vida das mulheres negras, por meio da sua classe social, textura do cabelo e modo com que ela se comporta perante a sociedade. Outro aspecto que foi percebido, é como as abordagens utilizadas pelos veículos de comunicação, são reflexos dessas imagens de controle exercidas na sociedade, ou seja, a comunicação dessas matérias sendo realizadas por outros sujeitos que estão inseridos igualmente na sociedade faz com que essas imagens reflitam na forma que as matérias e notícias são divulgadas.

Assim, o estudo permitiu entender a importância de discutir a presença da mulher negra quando envolvida em alguma situação criminal e como os marcadores de imagem são aplicados sobre elas de forma a levá-las à condenação, e tendo um peso maior que as próprias ações criminais que estão sendo julgadas. A exposição desses assuntos nos permite contribuir de modo positivo para estabelecer olhares mais atentos à maneira de como essas mulheres são retratadas nos veículos de comunicação e para a realidade das mulheres negras encarceradas no país.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá que, por meio do programa de iniciação científica e de ações afirmativas, possibilitou a realização do estudo, assim como a Fundação Araucária pela concessão da bolsa de estudos. À professora Josiane, pela sabedoria e determinação que me orientou.

Referências

- ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018
- BUENO, Winnie. **Imagens de Controle: um conceito do pensamento de Patricia Hill Collins.** 1.ed. Porto Alegre. Zouk, 2020
- COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento Feminista Negro.** 1.ed. São Paulo. Boitempo, 2019.
- FAIRCLOUGH, N. **A dialética do discurso.** Teias, Rio de Janeiro, v. 11, n. 22, 2010.

30º Encontro Anual de Iniciação Científica
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de
2021